PÓVOA DE LANHOSO
(São João de Rei)

São João de Rei é uma freguesia do concelho de Póvoa de Lanhoso, distrito de Braga. A igreja de São João Batista dista cerca de 8 km da sede de concelho. Sair de Póvoa de Lanhoso pela avenida São José e virar à direita para a estrada N205. Virar novamente à direita e seguir até voltar a entrar na estrada N205. Depois virar à direita para a estrada M596 e um quilómetro à frente virar à esquerda para a estrada M1357, virar depois à direita para o largo das Antas e depois à esquerda para a rua das Antas. A igreja encontra-se à frente do lado direito.

O enquadramento da igreja é rural, rodeado de habitações rurais e campos de cultivo. A freguesia está situada a sul da margem esquerda do rio Cávado.

As primeiras referências documentais a São João de Rei remontam a meados do século XI, registadas no Censual do bispo D. Pedro. Em 1228 recebeu foral, o chamado Foral Velho, e D. Manuel concedeu-lhe novo foral em 1514. João de Barros, em finais do século XVI registava que António de Azevedo tinha os direitos reais do concelho de São João de Rei, bem como os do concelho de Bouro.

Foi vila e sede de concelho até meados do século XIX, tendo depois sido integrado no concelho de Póvoa de Lanhoso.

Igreja de São João Batista

Em 1053 surge a primeira referência a São João de Rei numa contenda por causa da posse da localidade de Beiriz. Em 1133, D. Paio Mendes doou à sé de Braga quatro casais que seu irmão recebera de D. Teresa. Em 1206, D. Sancho I doou ao mosteiro de Bouro um casal em São João de Rei.

Segundo as Inquirições de 1220, São João de Rei era terra de padroado régio e a coroa detinha aí 35 casais, 31 dos quais povoados e quatro despovoados. Em 1258, a freguesia de São João de Rei integrava o julgado de São João de Rei. Martinho Gonçalves, capelão da igreja, e outros inquiridos reafirmam as declarações das inquirições anteriores: o rei era o patrono e detinha 32 casais, dos quais recebia os direitos e foros devidos.

Segundo o Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do reino, ordenado por D. Dinis em 1320, a igreja de São João de Rei fora taxada em 70 libras. No contexto das igrejas da Terra de Lanhoso era considerada uma contribuição mediana.

A paróquia de São João de Rei era abadia do padroado real. Nas Memórias Paroquiais de 1758 é referido que o donatário da Coroa era Luís Manuel de Azevedo e Sá Coutinho. O abade da igreja de São João de Rei, Pedro António Pessoa, registava que a igreja só tinha uma nave e três altares, não tinha torres e possuía apenas um sino. O abade era da apresentação do padroado real.



Vista geral da igreja a partir do lado sul

Na atual igreja de São João Batista a memória da fábrica românica está já bastante diluída no tempo tanto no exterior como no interior, destacando-se fortemente o cunho moderno da arquitetura e do seu património integrado. Na realidade, este é um templo setecentista, onde se aproveitaram algumas peças de um outro mais antigo e, seguramente, medieval.



Alçado sul da nave. Pormenor de peça reutilizada



Interior. Capitel pré-românico reutilizado

O espaço apresenta planta longitudinal composta por nave única e capela-mor, com a sacristia posteriormente adossada ao alçado norte. As coberturas são em telha de duas águas na nave e capela-mor, e de uma na sacristia. A construção do templo, em granito exposto, apresenta ainda aparelho pseudo-isódomo.

Junto ao alçado oeste, do lado direito do observador, encontra-se a torre sineira, isolada do resto do complexo e que aparenta reutilizar silhares de uma outra estrutura. Atendendo à sua configuração, desenhando semicírculos, poderemos estar diante de pedras de fecho de frestas românicas.

Embora a igreja atual seja muito ampla e tenha sido reconstruída na época moderna, parece ter reaproveitado os silhares da fábrica românica na sua edificação, já que há claras diferença ao nível da sua dimensão e da própria qualidade da esquadria. Contudo, observando o todo, existem duas peças esculpidas que merecem mais atenção. Na parede exterior norte da nave, encontramos uma peça reaproveitada, e no interior, junto ao portal lateral norte da nave, encontramos um capitel reutilizado numa base de pia de água benta.

Estes dois elementos, mais do que elementos ligados à arte românica, ligam-se a uma fábrica pré-românica, talvez visigótica. Encontramos capitéis muito semelhantes a este no interior da Igreja de São Frutuoso de Montélios, em Braga, mas também em coleções de arte pré-românica em espaços museológicos, como no Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo (Évora), no Museu Regional de Beja - Museu Rainha D. Leonor, ou ainda, no Museu Pio XII (Braga). No que diz respeito à peça do exterior, crê-se que poderá ser parte de um friso com furação, desenhando arcatura, podendo ter integrado uma janela, ou mesmo um capitel.

Esta igreja está em bom estado de conservação, é propriedade da Igreja Católica e foi classificada como Imóvel de Interesse Público em 1982.

Texto: JL/SVS - Fotos: SVS

Bibliografia

Barros, J., 2019, p. 138; Boissellier, S., 2012, p. 147; Costa, A.J., 1997-2000, II, pp. 110 e 304; GEPB, 1935-60, XXVII, p. 496; Mem. Paroq. 1758 (2003), pp. 398-400; Pmh, Inq., pp. 59, 148, 199, 248 (de 1220) e p. 1499 (de 1258); SIPA.